



XIV Seminário de Iniciação Científica
Universidade Federal de Juiz de Fora
15 a 17 de outubro de 2008



Área: Lingüística, Letras e Artes

Projeto: OS MODOS DA MARGEM - MAPEAMENTO DE REPRESENTAÇÃO DA MARGINALIDADE NA CULTURA BRASILEIRA CONTEMPORANEA

Orientador: Alexandre Graça Faria

Bolsistas:

Renato Bruno (XX BIC)

Carolina De Oliveira Barreto (XX BIC)

Lia Duarte Mota (IV PROVOQUE 2007/2008)

Participantes:

Resumo:

O projeto de pesquisa “Os modos da margem: representações da marginalidade na cultura brasileira contemporânea” têm como objetivo refletir sobre os diferentes modos de apresentação do conceito de “marginalidade” na cultura brasileira, da década de 1960 até a atualidade, considerando o contexto social e as transformações de caráter ideológico que perpassam esse termo teórico em contínuo processo de construção.

Em uma das vertentes do projeto, desenvolvida pela bolsista Carolina Barreto, buscou-se estabelecer uma comparação entre o “Manifesto Antropófago”, de Oswald de Andrade, publicado em 1928, e o “Manifesto da Antropofagia Periférica”, de Sérgio Vaz, o qual chegou ao grande público por meio revista *Época* de 17 de setembro de 2007. Ao se fazer uma comparação dos conteúdos ideológico e estético entre os textos supracitados, tencionou-se estabelecer, na literatura contemporânea produzidas nas periferias, uma relação entre as construções simbólicas do real, que tangem as categorias do eu e do outro. Ainda, propôs-se demonstrar que a articulação das estruturas simbólicas constituídas pela linguagem, sob esta visão ideológica e estética, revelaria algumas das alterações sofridas pelo local de enunciação do discurso na Literatura Brasileira contemporânea; e, para reforçar as hipóteses levantadas, mapearam-se alguns dos traços estéticos norteadores da chamada “escrita periférica” que se relacionam a tentativas de representação fiel de uma dada realidade.

Noutra vertente, sob a responsabilidade da bolsista Lia Duarte, destacou-se o escritor dramaturgo ator Plínio Marcos (1935-1999), considerado um artista “maldito” por trazer, para a literatura brasileira, a linguagem das ruas, dos becos, das zonas portuárias. Em suas peças teatrais deu visibilidade a prostitutas, bandidos, miseráveis, tornando-os reais na literatura, antes intelectual, brasileira. Como jornalista levava às suas colunas o mesmo tom de denúncia e polêmica que marcou sua obra, fazendo dele um escritor marginal, mas não um marginal brasileiro. Assim, através da análise de sua vida e obra faz-se uma aproximação entre o escritor e o conceito de intelectual apresentado por Edward W. Said em seu livro *Representações do Intelectual*, em que demonstra que o intelectual é um indivíduo capaz de representar, viabilizar para um público, uma mensagem, um ponto de vista, uma postura. Tal característica é pontual num escritor que não só tratava do bandido em seus textos, como também se vestia como um, representando papéis pelas ruas de São Paulo. Assim, Plínio Marcos torna-se um ator também fora dos palcos, pois desenvolve personagens que se mesclam ao escritor nos fazeres diários. Dessa forma, é possível pensar sobre a idéia de performance, presente no livro *Performance como Linguagem* de Renato Cohen, que demonstra ser esta uma arte de fronteira, que rompe com as convenções artísticas, como os palcos de teatro, a encenação fechada e o público mero espectador, possibilitando o desenvolvimento de obras de arte abertas, em que o atuante, o texto e o público assumem outros papéis, novos lugares na obra. É o que faz Plínio Marcos ao representar o escritor, o jornalista, o bandido, o marginal diante da sociedade brasileira.